

Bolsas entram no leilão de conversão

SÃO PAULO — As bolsas de valores não ficarão alijadas do leilão de conversão da dívida externa, marcado para o próximo dia 29, no Rio. A participação das bolsas estará garantida através dos fundos de conversão-capital estrangeiro que disputarão livremente no leilão e destinarão a parcela de conversão que obtiverem à compra de ações nas bolsas de valores. Nesse primeiro leilão, o que o governo decidiu foi, na verdade, não estipular nenhuma cota a ser destinada exclusivamente aos fundos de conversão, deixando de atender a um pleito do mercado acionário, segundo explicou ontem Carlos Alberto Paes Barreto, diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para justificar a decisão de não segmentar o montante de 150 milhões de dólares que será leiloado no dia 29, o Banco Central argumenta que, como neste primeiro leilão não haverá pré-qualificação dos participantes — não existe nenhuma idéia de quem e nem de quantos interessados participarão —, o próprio mercado livremente definirá a composição da destinação dos recursos a serem convertidos.

O diretor da área externa do BC, Arnim Lore, salientou porém que, "caso haja uma grande ou total predominância de um determinado tipo de conversão, quer seja dos fundos de conversão ou da chamada conversão direta, o Banco Central estudará a possibilidade de segmentar os próximos leilões".

Paes Barreto, que também contribuiu para a elaboração das regras da conversão, lembrou que a reivindicação do mercado acionário para a fixação de uma cota específica destinada aos fundos de conversão tem fundamento.

Ele recorda que o mercado se preocupava com a diferença de competitividade entre a conversão direta (investimentos diretos nas empresas) e a via fundo de

conversão, já que no primeiro caso existe uma negociação entre credor e a empresa receptora dos recursos convertidos e, no segundo, o fundo tem que ir para o mercado comprar ações. Barreto salientou ainda que se justifica a preocupação, já que a importância das empresas de capital aberto na economia é muito grande. Hoje elas são responsáveis por 38% da arrecadação total de imposto de renda e por um terço do Produto Interno Bruto.

"É bom lembrar também — disse Barreto — que todos os segmentos da economia estão representados pelas empresas de capital aberto e que a conversão via fundos representa o fortalecimento do mercado secundário, criando oportunidade de dinamização do mercado primário, através de aumento de capital, da abertura de capital e da privatização".

Barreto entende, porém, que o BC tomou uma decisão acertada ao deixar o primeiro leilão sem segmentação e, portanto, sujeito às regras do livre mercado, já que isto definirá o perfil dos recursos a serem convertidos.

Qualquer fundo de conversão — capital estrangeiro —, registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) poderá comparecer ao leilão do próximo dia 29 e converter na compra de ações o volume em dólares que conseguir ganhar em leilão. A explicação é do presidente da Bolsa de Valores do Rio, Sergio Barcellos, que também informou que já existe um volume de 800 milhões de dólares registrados junto à CVM pelos fundos de conversão — capital estrangeiro. Barcellos explicou ainda que somente após verificar se os fundos de conversão conseguiram, ou não, ganhar uma parcela do leilão, o Banco Central irá estudar a hipótese de fixar um percentual de cada leilão para ser destinado exclusivamente a esses fundos.